

cR

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

- MODA - MUDADO - MEDIDA - METADE -

# Método

Paulo Freire



METIDO - TATU - TOMADA - TETO - TUDO - TATO - DEDO

MEDO - MODO - MUDO - MOTO - MIMO - MUDA - MITO

- DOTE - DOMADO - DITADO - TODA - TEMA - META

PRIMEIRO LIVRO DE LECTURA  
PEZO

# " Método Paulo Freire "

1º Caderno Nº 1

*Sua filosofia e aplicação*

Sonia Couto Souza Feitosa

1996

A Paulo Freire

*"O educador que tem  
A serenidade dos sábios  
O lirismo dos poetas  
E a raiva dos guerreiros"*

## **I - Apresentação:**

Todo ser humano é um leitor em potencial. Desde os primeiros meses de vida fazemos leituras, quando interpretamos aquilo que vemos.

Quando olhamos um objeto, na realidade o que vemos não é o objeto em si e sim a leitura que fazemos dele. Essas leituras de mundo são fundamentais na nossa vida, na medida em que garantem a sobrevivência e o relacionamento com o mundo que nos cerca.

Tratar a leitura como atividade exclusivamente escolar é, portanto, um erro que precisa ser corrigido.

Qualquer pessoa que se disponha a alfabetizar deve ter isso claro, devendo acima de tudo, reconhecer no alfabetizando, alguém que na sua vivência acumulou sabedoria, domínio de formas de sobrevivência, formas de se relacionar com o mundo; enfim, acumulou cultura e portanto pode, e deve, contribuir de maneira significativa na construção da metodologia que o fará apropriar-se do código escrito.

A apropriação desse código deverá, porém, ter uma função social que é a inserção do alfabetizando no mundo letrado, e conseqüentemente sua introdução nos diversos campos do conhecimento humano, para que ele possa transferir esses conhecimentos, para a prática, podendo assim transformá-la.

Com base nessa visão crítica do ato educativo que é o método Paulo Freire, esse caderno foi criado.

Relataremos aqui alguns procedimentos que auxiliarão o processo de alfabetização em qualquer contexto ou situação onde para que esse ato se dê efetivamente é preciso que tenhamos apenas alfabetizador e alfabetizados, numa relação de constante diálogo e interação.

## **II - Concepção filosófica do Método e sua gênese**

A palavra método nos remete à idéia de algo estático; um rol de procedimentos mecânicos com o objetivo de alcançar determinado resultado.

O método é sempre algo inquestionável que deve somente ser cumprido. O sucesso do resultado apresenta-se sempre relacionado ao fiel cumprimento dos passos.

Diante dessa definição, um pouco radical talvez, mas verdadeira, cabe-nos refletir sobre o uso do termo “Método Paulo Freire”.

Conhecendo o pensamento freireano constatamos que a palavra método não retrata com fidelidade a idéia e o trabalho desenvolvido por Freire.

O que hoje conhecemos como “Método Paulo Freire para Alfabetização de Adultos” surgiu com o trabalho realizado por Freire em Angicos (RN) em 1962, na alfabetização de 300 trabalhadores rurais em 45 dias. Esses trabalhadores reunidos em sessões comunitárias denominadas “Círculo de Cultura”, sob o acompanhamento de um animador de debates aprendiam a ler “as letras” e “o mundo”, e a “escrever a palavra” e também a “sua própria história”.

Através de slides, contendo cenas de seu cotidiano, esses trabalhadores/educandos discutiam sobre o desenrolar de sua história, sendo desafiados a perceberem-se enquanto sujeitos dessa e nessa história. Nesse contexto era apresentada uma palavra aos educandos — ligada a esse cotidiano, e previamente escolhida — e, através do estudo das famílias silábicas que a compunham o educando apropriava-se do conhecimento do código escrito, ao mesmo tempo que refletia sobre sua história de vida.

Até então, nenhuma metodologia aplicada na alfabetização de adultos tinha alcançado resultados tão surpreendentes.

Ao ser exilado, pela ditadura militar em 1964 Freire continuou seu trabalho na África e no Chile com resultados altamente satisfatórios.

Diante do conhecimento desses resultados e ansiosos em minimizar o grande número de analfabetismo existente no país, muitos educadores brasileiros resolveram adotar o método e pensaram estar usando-o ao trabalhar com slides, ou ao trabalhar em reuniões semelhantes aos círculos de cultura, ou até mesmo ao trabalhar com a silabação.

A simples adoção dessas técnicas não garantem, no entanto, a efetiva aplicação da metodologia freireana, uma vez que ela deve, acima de tudo, ser encarada como uma maneira de pensar a educação, uma filosofia da educação pautada no diálogo, na criticidade, na conscientização.

Segundo Freire, o ato criativo deve ser sempre um ato de recriação, portanto a palavra método, na obra freireana deve ser contextualizada, com base nos princípios que lhe dão corpo, consistência, significado, enfim, nos princípios que lhe dão razão de ser.

Hoje, assim como na sua gênese, o método Paulo Freire tem como fio condutor a alfabetização visando a libertação. Essa libertação não se dá somente no campo

cognitivo, mas acontece essencialmente no campo social. O educando é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade enquanto aprende a escrever a palavra "sociedade". ele é desafiado a repensar a sua história enquanto aprende a decodificar o valor sonoro de cada sílaba que compõe a palavra "história". Nesse processo dialógico, teoria e prática, vão se intercalando e coexistindo, culminando numa aprendizagem crítica e libertadora.

Portanto, o educador, que se propõe a trabalhar com o método Paulo Freire deve ter clareza de seu papel enquanto propiciador de uma aprendizagem emancipadora.

A linha filosófica do método freireano, pano de fundo de sua pedagogia, deve estar clara a qualquer pessoa que se disponha a alfabetizar através de seu método, reconhecendo a importância da educação enquanto processo de aquisição da autonomia intelectual e social do cidadão.

Cabe a esse educador, conhecer o universo vocabular dos educandos, o seu saber traduzido na sua oralidade, partindo de sua bagagem cultural repleta de conhecimentos vividos que se manifestam através de suas histórias, de seus "causos" e, através do diálogo constante, em parceria com o educando, reinterpretá-los, questionando suas causas e conseqüências, bem como suas implicações e repercussões na atual ordem social.

É nesse momento que se cria a necessidade de compreender a realidade do educando problematizando-a.

Nessa problematização, o educador desafia os alunos com questões para que opiniões e relatos surjam. O educando, neste momento, dialoga com seus pares e com o professor sobre o seu meio e sua realidade.

Essas discussões permitirão ao educador apreender a visão dos alunos sobre a situação problematizada, para que os faça perceber a necessidade de adquirir outros conhecimentos a fim de melhor entendê-la.

O conhecimento universal (conteúdo) será preparado em função dessas situações, para que o educando perceba que, de um lado existem outras visões e explicações para as situações e fenômenos problematizados, e de outro comparando este conhecimento com o seu, possa usá-lo para melhor interpretá-los.

Uma re-admiração da realidade inicialmente discutida em seus aspectos superficiais, será realizada porém com uma visão mais crítica e mais generalizada.

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade.

Assim sendo, não se admite uma prática metodológica com um programa previamente estruturado, assim como qualquer tipo de exercícios mecânicos para verificação da aprendizagem, formas essas próprias da “educação bancária” onde o saber do professor é depositado no aluno, práticas essas domesticadoras. Admite-se, entretanto, a avaliação da prática vivenciada entre educador-educando no processo contínuo de grupo e a auto-avaliação feita em termos dos compromissos assumidos com a prática social.

O relacionamento educador-educando nessa perspectiva se estabelece na horizontalidade, onde juntos se posicionam como sujeitos do ato do conhecimento. Elimina-se portanto, toda relação de autoridade, uma vez que essa prática inviabiliza o trabalho de criticidade e conscientização.

### **III - A contextualização do método e sua utilização atual** ✓

Como já mencionamos toda a obra de Paulo Freire é voltada para uma teoria do conhecimento aplicada à educação, sustentada por uma concepção dialética.

Os conteúdos de ensino são resultados de uma metodologia dialógica, partindo do estudo da realidade (fala do educando), organização dos dados (fala do educador). Nesse processo surgem os “temas geradores”, extraídos da problematização da prática de vida dos educandos.

Os conteúdos tradicionais são recusados porque cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe, em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com o experiência vivida. A transmissão de conteúdos estruturados de fora é considerado como “invasão cultural” ou “depósito de informações” porque não emerge do saber popular.

Portanto, o primeiro passo é conhecer esse aluno. Conhecê-lo enquanto indivíduo inserido num contexto social, de onde deverá sair o “conteúdo” a ser trabalhado.

Dessa forma o alfabetizador deverá sondar os seus educandos, o espaço onde vivem a forma de trabalho que têm, seu cotidiano, suas experiências e conhecimentos anteriores, para que, a partir daí possam surgir questões problematizadoras pertinentes à vida desses educandos.

Para isso poderá começar por questões gerais, tais como:

1-) Descrição do lugar onde vivem:

1.1-) Características da região:

- a-) Zona rural
- b-) Zona urbana

1.2-) Tipos de moradia existentes na região:

- a-) Casas de alvenaria
- b-) Casas de madeira
- c-) Casas comunitárias (favelas, cortiços)
- d-) Apartamento

1.3-) Tipos de trabalho que predominam na região:

- a-) Trabalho agrícola
- b-) Trabalho industrial
- c-) Comércio
- d-) Mão de obra terceirizada

1.4-) Meios de transporte mais comuns:

- a-) Ônibus
- b-) Metrô
- c-) Automóveis
- d-) Caminhões
- e-) Bicicleta
- f-) Carroças
- g-) Cavalos

### 1.5-) Recursos públicos existentes:

#### a-) Escolas:

- Existem em número suficiente ?
- Compreendem quais graus de ensino ?
- Existem cursos de suplência ?

#### b-) Hospitais:

- Existem em número suficiente ?
- Como é o atendimento ?
- São bem aparelhados ?

#### c-) Postos de saúde:

- São bem distribuídos nos bairros ?
- O atendimento é satisfatório ?
- Os médicos e funcionários são em número suficiente?

#### d-) Segurança:

- A região conta com policiamento satisfatório ?
- A população se sente protegida ?
- O grau de violência na região é alto ou baixo ?

Esses são, portanto exemplos de questões que podem ser levantadas durante o primeiro momento, ao qual poderemos chamar de momento problematizador ou estudo da realidade.

Esse mergulho na vida do educando fará o educador emergir com um conhecimento maior de seu grupo-classe, tendo portanto condições de interagir no processo, ajudando-o a definir seu ponto de partida que irá traduzir-se através do tema gerador geral.

Do tema gerador geral deverão sair as palavras geradores.

Cada palavra geradora deverá ter o seu desenho que deverá por sua vez suscitar novos debates. Esse desenho, ou fotografia, enfim, uma ilustração ligada ao tema, tem como objetivo a "codificação", ou seja, a representação de um aspecto da realidade.

Podemos portanto sequenciar a aplicação do método com a adoção de momentos distintos, porém não estanques, a saber:

1.º momento: Investigação do universo vocabular e contexto social do educando (Estudo da realidade)

2.º momento: Seleção dos temas geradores e palavras geradoras (Problematização)

3.º momento: Substituição de elementos reais por elementos simbolicamente representados (Cartazes - codificação)

4.º momento: Verbalização desses elementos (discussão - decodificação)

5.º momento: Sistematização dos sinais escritos (leitura e escrita)

Após a etapa de investigação (estudo da realidade), passa-se como mostra o esquema acima à seleção das palavras geradoras que deverá obedecer a dois critérios básicos:

- Elas devem necessariamente estar inseridas no contexto social dos educandos.
- Elas devem ser selecionadas de maneira que sua seqüência englobe todos os fonemas da língua para que, com seu estudo, sejam abordadas todas as dificuldades fonéticas.

→ Quadro → com grau de dificuldade fonéticas

Essa seleção deve ser conjunta, cabendo porém ao professor a seleção gradual das dificuldades fonéticas, uma vez que o método é silábico.

Os fonemas trabalhados numa aula deverão ser copiados numa ficha ou no próprio caderno para que o educando, em casa, seja desafiado a construir novas palavras (uma vez que algumas já foram criadas em grupo), comparar com as já criadas, descobrindo semelhanças e diferenças.

Nesse processo de construção de novas palavras, leitura e escrita acontecem simultaneamente.

O educador deve chamar a atenção do educando com relação ao “desenho” de cada letra, permitindo e sugerindo comparações: ex.: a diferença do desenho do B em relação ao P, é que o B tem duas “barrigas” e o P tem uma só. Esse tipo de comparação,

assim como qualquer outro detalhe que facilite a identificação da letra pode ser usado para fixar a grafia de cada letra.

É importante também que o educador mostre aos educandos a articulação oral dos valores das vogais nos fonemas para facilitar o reconhecimento sonoro de cada uma das vogais.

Vamos imaginar o seguinte tema gerador geral: Desemprego, e dentro desse tema gerador geral as seguintes palavras geradoras: fome, dívida, emprego, salário, dignidade, sobrevivência, miséria, etc.

De posse do tema gerador geral algumas questões poderão ser colocadas com o objetivo de despertar a consciência crítica do educando, questões como:

- O desemprego nos grandes centros urbanos e sua relação com a violência
- O subemprego como forma de exploração do trabalhador
- A substituição do homem pela máquina
- O trabalho como garantia de dignidade e sobrevivência

Através da ilustração do tema (um cartaz que mostra pessoas paradas na porta de uma fábrica diante de uma placa escrita: Não há vagas) o educador poderá animar o debate com questões como essas:

- O que vocês estão vendo neste cartaz ?
- O que vocês acham que essas pessoas estão fazendo aí ?
- Esse cartaz diz que "não há vagas". Nós temos assistido situações como essa no nosso dia-a-dia ?
- Na opinião de vocês quais são as causas da alta taxa de desemprego no Brasil ?
- O Brasil tem algum programa de assistência ao desempregado ?

Através de questões como essas o educador levará o educando a refletir sobre as causas e conseqüências do desemprego, levando-o a perceber que isso faz parte de um sistema maior que é a política econômica do país que atende a interesses específicos de uma classe social. De posse dessa consciência não mais ingênua, mas crítica, o educando terá condições de estabelecer relações e perceber que faz parte desse sistema e portanto pode atuar nele com vistas à sua superação.

A esse processo chamamos de 'decodificação' que consiste na análise, ou melhor, na leitura da realidade apresentada através da ilustração.

Após esse longo período de problematização, que é fundamental no processo, o educador poderá começar o trabalho de decodificação de código escrito através da apresentação de uma palavra que poderá ser qualquer uma das levantadas no momento da problematização, de preferência uma palavra formada por sílabas simples, num primeiro momento.

Tomaremos como exemplo de palavra geradora a palavra dívida.

Para a melhor compreensão do processo de alfabetização através dessa palavra geradora, poderemos seqüenciar os passos utilizados pelo alfabetizador para o seu estudo propriamente dito.

1.º Passo: Apresentação de um cartaz com a ilustração de um pai de família sentado em uma mesa fazendo suas contas numa atitude de preocupação. Acima do cartaz, a palavra "DÍVIDA" em negrito e em letra bastão. (A passagem da letra bastão para a cursiva deverá ser trabalhada na pós alfabetização)

O alfabetizador deverá explorar o contexto social da gravura com questões como essas:

*Situação contextualizada*  
*total*

- O que este homem está fazendo?
- Sua expressão é tranqüila?
- Quais as possíveis causas de sua preocupação?
- Você já se viu numa situação assim?

2.º passo: A passagem do enfoque da gravura, da cena em si para o enfoque da palavra escrita acima. O alfabetizador deverá chamar a atenção do educando para a palavra, lendo-a pausadamente por várias vezes, primeiro como um todo e depois silabicamente.

3.º passo: Apresentar um novo cartaz ou escrever na lousa a palavra inteira, em seguida dividida em sílabas e na seqüência os seus desdobramentos.

O alfabetizador deverá ressaltar que o todo tem as suas partes, ou seja, que ele é constituído por "pedaços" e que a esses pedaços dá-se o nome de sílabas ou fonemas.

A leitura silabada deverá ser feita, a princípio, pelo alfabetizador nas diferentes posições possíveis - horizontalmente, verticalmente e diagonalmente.

O cartaz poderá ser assim apresentado:

## DÍVIDA

PALAVRAS C/ EXEMPLOS  
DE SITUAÇÕES CORRELADAS

DÍ - VI - DA

DA - DE - DI - DO - DU

VA - VE - VI - VO - VU

Após a leitura por parte do alfabetizador, da palavra e seus desdobramentos, os educandos deverão repetir a leitura, a fim de familiarizarem-se com o valor sonoro de cada fonema.

Para isso o alfabetizador deverá trabalhar as vogais como partes constitutivas das sílabas que, por sua vez, são partes constitutivas das palavras. Ele poderá enfatizar que a mudança da vogal implicará em mudança de som mostrando em cada desdobramento que a primeira letra não muda, mas a mudança da segunda, altera o valor sonoro do fonema. Ex.:

DA - DE - DI - DO - DU

De posse do conceito de sílaba o educador deverá explicar que as sílabas pertencem a uma família silábica que no exemplo citado acima são:

**DA DE DI DO DU**

**VA VE VI VO VU**

A articulação entre as sílabas forma a palavra e essa articulação poderá se dar de diferentes maneiras, formando diferentes palavras.

Exemplos:

**DA DE DI DO DU**

**VA VE VI VO VU**

**DADO**

**VIDA**

**VIVO**

**DÚVIDA**

**DEDO**

**DEVO**

**VEDADO**

**DAVI**

O próprio aluno, de posse do valor sonoro de cada sílaba, irá articulando essas sílabas, descobrindo novas palavras. Diante da timidez dos educandos o educador poderá criar algumas palavras com o objetivo de motivá-los.

Após esse trabalho em grupo o alfabetizador deverá oferecer ao educando a "Ficha de descoberta", que consiste em uma ficha semelhante ao cartaz apresentado

contendo todos os desdobramentos, fica essa que servirá como chave na elaboração individual de novas palavras. Ex.:

DA - DE - DI - DO - DU

VA - VE - VI - VO - VU

Várias atividades deverão ser oferecidas aos alunos para que ele se familiarize com a família silábica da palavra apresentada. Essas atividades poderão ser:

- Formação de palavras a partir de uma sílaba apresentada.

Exemplo:

VI  
├── VIVO  
├── VIDA  
├── VIVIDO  
└── DAVI

DA  
├── DADO  
├── VEDA  
└── DÁDIVA

VO  
├── VOVÔ  
├── VOVÓ  
└── DEVO

SUGESTÃO:

- AUMENTAR COM PALAVRAS  
EXEMPLOS
- AUMENTAR EXEMPLOS  
(CONCRETOS)
- DISTRIBUIR PARA JOGOS  
E ADULOS

- Preenchimento de lacunas

VI\_\_

DE\_\_

DU\_\_DA

DÍ\_\_DA

VI\_\_

DA\_\_

- Ordenação de sílabas

|    |    |    |
|----|----|----|
| DA | VI | DI |
|----|----|----|

 ---> DÍVIDA

|    |    |
|----|----|
| DO | DE |
|----|----|

 ---> DEDO

|    |    |    |
|----|----|----|
| VI | DU | DA |
|----|----|----|

 ---> DÚVIDA

|    |    |    |
|----|----|----|
| DO | VI | VI |
|----|----|----|

 ---> VIVIDO

|    |    |    |
|----|----|----|
| DI | VA | DA |
|----|----|----|

 ---> DÁDIVA

- Relacionar palavras com os seguintes números de sílabas (comando oral):

1 SÍLABA

2 SÍLABAS

3 SÍLABAS

VI

DADO

VEDADO

DEDO

DÚVIDA

DÁ

VIDA

DÍVIDA

VEDO

VIVIDO

VÁ

DADO

DÁDIVA

DEDO

VIADO

VÊ

DAVI

VADIO

DIVA

- Palavras cruzadas

forme palavras na horizontal (comando oral)

1-)

|  |    |  |
|--|----|--|
|  | DI |  |
|  | VI |  |
|  | DA |  |

2-)

|  |    |  |  |
|--|----|--|--|
|  | VI |  |  |
|  | VI |  |  |
|  | DO |  |  |

3-)

|  |  |    |  |  |
|--|--|----|--|--|
|  |  | VI |  |  |
|  |  | DA |  |  |

- Ditado

Obs.: No ditado, assim como nas demais atividades, o educador deverá levar em conta a hipótese de escrita do educando, isso implica em não considerar o erro como negativo e sim como ponto de partida para o acerto.

O educando constrói mentalmente a sua hipótese de escrita e seja ela qual for deve ser respeitada e vista como referencial para subsidiar o educador no sentido de fazê-lo perceber onde ele deve intervir.

Essa intervenção se dará sempre através da reescrita pelo próprio aluno com a cooperação de seus pares e do educador.

Após trabalhar as sílabas separadamente, o educador deverá enfatizar a noção de “todo” resultado da combinação das sílabas, que é a palavra.

A partir daí poderá trabalhar a articulação das palavras resultando em frases, orações e pequenos textos.

Para isso ele poderá sugerir aos educandos a confecção de um texto coletivo com as palavras conhecidas, sempre ligado, é claro, ao tema gerador geral.

Com base na palavra escolhida acima pode surgir o seguinte texto:

**DAVI VÊ A VIDA.**

**VIDA DE DÍVIDA E DÚVIDA.**

**DIVA DÁ VIDA A DAVI.**

**A DÁDIVA DE DAVI É A VIDA DE DIVA.**

Um texto como esse, embora limitado no tocante ao universo lingüístico, pode, por sua vez, levar os educandos a refletirem na questão da solidariedade, do companheirismo, do afeto, sentimentos indispensáveis à vida de quem já sofre o

desprezo, a indiferença e o descaso das elites responsáveis pela recessão e arrocho salarial do qual temos sido vítimas durante todos esses anos.

Esse trabalho de conscientização deve caminhar junto com a aquisição do código escrito, mas não paralelamente pois a todo momento devem se cruzar, resultando em saltos qualitativos no tocante a ampliação da leitura de mundo que esse educando trazia no início do processo em comparação às leituras que faz no decorrer do processo.

Após o trabalho com a palavra DÚVIDA, outras palavras deverão ser trabalhadas, seguindo sempre os procedimentos acima citados. A ordem das palavras selecionadas não deverá porém ser dogmatizada, obedecendo rigidamente a um planejamento prévio.

Um fato novo, de repercussão social abordado em jornais, revistas, televisão, ou mesmo no contexto comunitário dos educandos poderá suscitar novos questionamentos e conseqüentemente novas palavras poderão ser levantadas. O alfabetizador, nesse caso, deverá seguir o curso natural, sem se amarrar a uma seqüência "fechada", sem se atrelar a uma visão de conteúdo pronto, acabado, estático.

Na medida em que outras palavras vão sendo trabalhadas, surgem textos mais complexos, à nível fonético e ortográfico, e a sistematização da ortografia se fará necessária, uma vez que a aquisição da norma culta é fundamental pois permitirá ao educando a sua inserção no mundo letrado e o acesso aos diferentes instrumentos de transmissão do conhecimento.

Essa sistematização ortográfica, não deverá, porém, ser priorizada em detrimento da mensagem.

A coesão textual e a correção gramatical serão alcançadas, na medida que o educando assimilar os esquemas de construção do processo de leitura e escrita.

#### **IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Alfabetizar um adulto é uma tarefa que demanda o conhecimento que "ninguém sabe tudo e ninguém ignora tudo" (Paulo Freire).

Assim sendo, a visão de aluno enquanto recipiente, depósito de informação, assim como a visão de professor enquanto ser supremo, onisciente, não encontram suporte na concepção de educação pensada por Freire.

Cabe ao educador-alfabetizador, seja ele um especialista ou não, a tarefa de organizar situações estimuladoras de aprendizagem e fazer uso delas para promover uma alfabetização crítica, libertadora e portanto humanizante.

“ Nós vos pedimos com insistência

Não digam nunca

— Isso é natural

Sob o familiar

Descubram o insólito

Sob o cotidiano desvelem

O inexplicável

Que tudo o que é considerado habitual

Provoque inquietação

Na regra descubram o abuso

E sempre que o abuso for encontrado

Encontrem o remédio ”

Bertold Brecht

## Bibliografia

- Brandão, Carlos Rodrigues - O que é método Paulo Freire. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1988.
- Gadotti, Moacir - Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo, Ed. Scipione, 1989.
- Freire, Paulo - Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra S/A , 1988.
- Ferreira, Maria José Vale - Concepções de Educação. São Paulo, S.M.E.
- Libâneo, José Carlos - Tendências Pedagógicas na Prática Escolar.
- Lima, Lauro de Oliveira - Tecnologia, Educação e Democracia - Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira S/A , 1965.
- Barreto, José Carlos - Educação de adultos na ótica freireana - Vereda, S.P.
- A questão política da educação popular - vários autores. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1987.
- Gadotti, Moacir - Paulo Freire Uma biobibliografia - São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, Brasília - DF - UNESCO, 1996